

O caráter exploratório das flutuações na fala infantil

Luciana Lessa Rodrigues¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade de Campinas (UNICAMP) –
Campinas – SP – Brasil – luc_lessa@yahoo.com

Abstract. *In this article, we discuss floatation in child speech. Our data was extracted from speech word produced by a child in phonologic acquisition process. Two theoretical frameworks were mobilized in our discussion. One of them, more traditional, conceives floatation as a problem to language acquisition research. The other one, sustained by Claudia Lemos, conceives floatation as a place for reflecting about child/language relationship.*

Keywords. *Language Acquisition; Phonetic and Phonology.*

Resumo. *A proposta deste artigo foi investigar flutuações na fala infantil. Foram analisadas produções de fala de um sujeito em aquisição fonológica. Duas correntes teóricas foram priorizadas na discussão deste trabalho: uma delas, ligada a uma vertente mais tradicional nos estudos quanto à Aquisição Fonológica, parece considerar as flutuações na fala infantil como um problema no estudo da aquisição da linguagem. Já a segunda, relacionada à perspectiva teórica desenvolvida por Cláudia Lemos na área da Aquisição da Linguagem, dá um outro estatuto às flutuações, concedendo a elas um lugar de reflexão sobre a relação da criança com a linguagem.*

Palavras-chave. *Aquisição da Linguagem; Fonética e Fonologia.*

1. Introdução

Na aquisição da linguagem, existe um fenômeno muito comum na fala infantil: a flutuação. Esta será aqui compreendida como variações presentes na produção de fala de crianças, e, mais especificamente, serão enfocadas as flutuações correspondentes ao âmbito fonológico da linguagem.

Correntes teóricas mais tradicionais relacionadas aos estudos sobre a aquisição fonológica não atribuem diretamente um valor negativo às flutuações na fala infantil, porém, em alguns momentos, este fenômeno parece constituir-se como um problema. Isto se dá, por exemplo, quando a variação na fala infantil parece não ser *progressiva*, apresentando “picos de baixas percentagens de produção correta, interferindo ao longo da linha evolutiva” (LAMPRECHT, 2004, p. 26). Além disso, nesta perspectiva, a presença de variações na fala pode ser interpretada como um sistema imprevisível. Uma contradição em relação a esta interpretação será apresentada na *Discussão* deste artigo.

Contudo, estudos vinculados à área da Aquisição da Linguagem (DE LEMOS, 1982, 1999, 2002; FIGUEIRA, 1995, 1998) afirmam que esta se dá de uma maneira contínua e não-linear, questionando a existência de um momento de completo equilíbrio

relacionado a este processo. Estas características implicam que, neste processo, ocorrem flutuações na fala da criança, sendo estas, portanto, constitutivas da aquisição da linguagem. Tal olhar permite compreender as mudanças na fala da criança como uma atividade exploratória.

Assim, em contraposição aos modelos teóricos mais tradicionais, esses estudos vêm apresentando fortes indícios de que as flutuações, os “erros”, as reformulações presentes na fala infantil são aspectos constitutivos da aquisição da linguagem. São justamente estes os lugares em que se pode contar com uma maior transparência da relação da criança com a linguagem e, como consequência, podem apontar singularidades de cada criança em sua relação com os objetos lingüísticos. Segundo De Lemos (1999, p. 208), “a variação não é um problema só **para** a aquisição, mas é ainda uma questão **da** aquisição”.

Mais especificamente em relação ao aspecto fonológico, a variação na fala infantil pode estar vinculada ao fato da relação entre produção e percepção da fala ser um tanto nebulosa. Na aquisição dos sons da língua, a criança explora os recursos do trato vocal, sendo permeada pelas informações lingüísticas que percebe. Assim, começa a estabelecer algumas correspondências entre a sua escuta dos sons da língua e movimentos articulatorios que resultam em determinados efeitos acústicos (ALBANO, 1990). Como esse processo não se dá de uma maneira linear nem categórica, justifica-se a presença de variações nas produções da fala da criança. Cabe ao investigador, portanto, optar pelo olhar que será direcionado a esta fala: se interpretará as variações na fala infantil como assistematicidades; ou, como é o caso deste estudo, se buscará compreender tais variações como formas pelas quais a criança vem interagindo com os objetos lingüísticos.

Pensando sobre a aquisição da linguagem pela criança, Albano argumenta:

“(os adultos) podem ajudar tornando a tarefa mais alegre, mas não precisam sequer sonhar em fornecer pistas específicas sobre as regras do jogo: se a natureza e a sociedade se encarregam de espalhá-las por toda parte, a criança não sossegará enquanto não desvendá-las”. (1990, p. 45)

Tendo, portanto, como ponto de partida a investigação de flutuações na fala infantil, este trabalho teve como proposta analisar produções de um sujeito em aquisição fonológica em dois momentos, verificando os caminhos percorridos por ele neste processo, flutuações presentes em sua fala e, ainda, a aparente direção tomada pelo movimento dessas flutuações.

2. Material e Métodos

Foram analisados dados de um sujeito do sexo feminino, com diagnóstico fonoaudiológico de *desvio fonológico*, que se encontra em aquisição quanto à líquida não-lateral que ocorre na posição de coda – /R/. É importante destacar que o sujeito reside na região de Marília, interior do Estado de São Paulo, sendo que a realização fonética desta líquida em coda silábica se dá como a retroflexa [ɺ].

Foram coletadas duas amostras de fala por meio do Procedimento de Avaliação Fonológica proposto por Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1992). A aplicação deste

procedimento consiste na apresentação à criança de cinco figuras temáticas. A partir da nomeação destas figuras por parte da criança, realiza-se o registro das produções de sua fala, pela análise de outiva.

Cabe destacar que a discussão deste trabalho não se centrará em uma análise dos traços distintivos, como é uma das propostas do procedimento citado. O enfoque principal, como já foi mencionado, será no papel das flutuações na fala deste sujeito.

3. Resultados

Na primeira aplicação do procedimento de avaliação, o sujeito apresentou, na posição de coda medial, quatro omissões da líquida não-lateral /R/ e duas substituições por /w/. Em coda final, ocorreu uma omissão da líquida e uma produção padrão.

Na segunda aplicação, o sujeito apresentou, em coda medial, uma omissão da líquida não-lateral e quatro produções padrão. Na coda final, ocorreram duas produções padrão.

Tais informações podem ser visualizadas na seguinte tabulação:

Sujeito: L.C.B

1ª avaliação

<i>Final de sílaba, dentro de palavra</i>	<i>Final de sílaba, final de palavra</i>
4 omissões de /R/	1 omissão de /R/
2 ocorrências de /R/ por /w/	1 produção alvo de /R/

2ª avaliação

<i>Final de sílaba, dentro de palavra</i>	<i>Final de sílaba, final de palavra</i>
1 omissão de /R/	2 produções alvo de /R/
4 produções alvo de /R/	

4. Discussão

Os dados apresentados mostram indícios de que o sujeito formula várias hipóteses em suas produções durante o processo de aquisição fonológica. Neste caso, o sujeito apresentou flutuações entre três possibilidades: omissão da líquida não-lateral, substituição pela semivogal /w/ e produção padrão.

As correntes teóricas mais tradicionais da área interpretam as flutuações da fala infantil diferentemente em casos de aquisição *normal* em relação à aquisição *com*

desvios. Nesta literatura, a variabilidade na produção de fala da criança sem dificuldades representa uma tentativa de aproximação ao alvo e, portanto, indica progresso. Já a interpretação deste mesmo fenômeno na fala *com desvios* é de que esta variabilidade não é produtiva: “as produções variadas (...) são estáveis, e não resultam em crescimento, mas sim num sistema imprevisível” (LAMPRECHT, 2004, p. 197).

Entretanto, parece haver uma contradição nesta interpretação. A autora, no mesmo trabalho, faz a seguinte afirmação sobre os sistemas fonológicos *desviantes*:

“o conceito de que as inadequações na fala com desenvolvimento atípico são de natureza fonológica leva à possibilidade de tais produções serem descritas, analisadas e compreendidas sob enfoque lingüístico” (LAMPRECHT, 2004, p. 210).

Ora, se a organização do sistema fonológico de uma criança com *desvio fonológico* pode ser compreendida por meio de análise lingüística, como sugerido na citação acima, por que então considerar, para as crianças com esta condição, as substituições onde existe a variabilidade na produção como imprevisíveis, e, portanto, sem sistematicidade? Dessa forma, parece que apenas as substituições unidirecionais sejam passíveis de interpretação, nesta perspectiva. Se assim for, desconsideram-se as diversas formas como a criança pode perceber e lidar com a linguagem, constituindo, assim, uma barreira para desvendar algumas de suas singularidades neste processo.

Tomando como exemplo o caso em questão – lembrando que o sujeito tem diagnóstico fonoaudiológico de *desvio fonológico* –, a afirmação de que a variabilidade na fala *com desvios* não resulte em crescimento, mas num sistema imprevisível, já não parece ser compatível. Pudemos identificar duas razões que justificam esta incompatibilidade:

(a) as hipóteses formuladas pelo sujeito corroboram dados já descritos na literatura sobre a aquisição da fonologia. Vemos, por exemplo, que a substituição apresentada pelo sujeito (/R/ por /w/) mantém características do funcionamento fonológico relacionadas à produção padrão. Tanto este padrão de substituição quanto a omissão deste fonema são descritas em estudos sobre a aquisição fonológica (YAVAS, 1988; LAMPRECHT, 2004).

Uma análise ainda mais minuciosa poderia sugerir os contextos fonéticos preferencialmente associados a cada uma das hipóteses descritas, como por exemplo, ocorrência das substituições pela semivogal preferencialmente na posição de coda medial e as omissões aparecendo em ambas as posições de coda, medial e final. Além disso, pôde-se verificar maior percentual de produções padrão em coda final, em relação à coda medial, corroborando estudos quanto à aquisição fonológica do Português Brasileiro, que apontam a posição de final de sílaba, dentro de palavra – FSDP – como uma posição problemática para o rótico (VANZIN, FANTINI e RAMOS, 2000), e a posição de final de sílaba, final de palavra – FSFP – como favorável para a aquisição de /R/ (YAVAS, 1988).

Assim, ao mesmo tempo em que o sujeito apresenta um modo singular na percepção e na produção da fala, ele é também permeado por regras que podem ser previstas no funcionamento de sua própria língua. Dessa forma, ao menos nos dados

obtidos neste trabalho, não podemos dizer que as produções de fala deste sujeito sejam *imprevisíveis*;

(b) a comparação entre os resultados das duas aplicações sugere que as flutuações observadas na fala do sujeito funcionam como um movimento em direção às convenções. Esta constatação se contrapõe à afirmação de que a variabilidade na fala *com desvios* não resulta em *crescimento*.

Atendo-se um pouco mais à questão de uma possível imprevisibilidade na fala *com desvios*, encontramos estudos como o de Figueira (1995). A autora diferenciou dois tipos de “erros” na fala infantil: o erro reorganizacional e as ocorrências enigmáticas, tendo como preocupação inicial verificar se a natureza destes dois tipos de “erros” era a mesma. Os erros reorganizacionais podem ser definidos como formas desviantes produzidas pela criança, interpretáveis e até mesmo previsíveis. Já no caso das ocorrências enigmáticas, estas características **parecem** estar ausentes. Cabe destacar que a autora não diferencia sua análise tendo como parâmetro a presença ou não de uma *patologia* da fala. Sua análise é direcionada pela busca de soluções sobre como se considerar e explicar os fenômenos lingüísticos da fala infantil, sendo esta considerada “normal” ou “patológica”. Como conclusão de seu estudo, a autora afirmou que estes dois tipos de “erros” parecem ser interdependentes, não podendo conceber um sem o outro. “Ou seja, aquilo que é da ordem do todo, do repetível, do mesmo, da regra, é que permite fazer surgir o que é da ordem do não-todo, do singular” (FIGUEIRA, 1995, p. 160). Assim, para estes dados lingüísticos que, a princípio, parecem ser imprevisíveis e não-interpretáveis, cabe ao investigador buscar recuperar a singularidade neles presente. Para isso, é importante abrir mão da “tentativa de explicar a aquisição da linguagem pela criança a partir do sistema lingüístico do adulto, da língua constituída” (VIEIRA, 1997, p. 66).

Tendo em vista estas considerações, podemos pensar que, quando consideramos previamente um fato lingüístico como imprevisível, dando a ele um estatuto de não-interpretável, o olhar voltado a ele não permitirá resgatar o que de particular ao sujeito foi posto naquele momento. Entretanto, a partir do momento que conseguimos nos desprender de um olhar direcionado por categorias formais da língua, ou, da língua já constituída, como apontou Vieira (1997), amplia-se consideravelmente a possibilidade de explicação e de compreensão sobre o mesmo fato.

Retomando, agora, a discussão relacionada às flutuações, pudemos verificar, nas produções de fala do sujeito, a ocorrência de mais de uma hipótese para um único fonema da língua (omissão, semi-vocalização e produção padrão). Se considerarmos a proposta de Figueira (1995), acima descrita, estas hipóteses poderiam ser classificadas como “erros reorganizacionais”, por serem previsíveis na aquisição fonológica do Português Brasileiro e também pela possibilidade de interpretação, já que, mesmo as hipóteses que não correspondiam à produção padrão, mantiveram características fonológicas relacionadas a ela.

Por fim, como já foi inferido ao longo desta discussão, as flutuações na fala do sujeito em questão parecem ter convergido em direção às convenções da língua, dados os percentuais de produção padrão observados na segunda avaliação em relação à

primeira. Isto nos leva a reforçar o fato de que “a multidirecionalidade [dos erros] advém da atividade exploratória da criança, que se deixa afetar pela relação com objetos lingüísticos” (FIGUEIRA, 1998, p. 80) e, portanto, a variabilidade na fala infantil parece mesmo ser constitutiva do processo de aquisição da linguagem.

5. Considerações Finais

Como já foi referido no item *Material e Métodos*, o procedimento realizado na coleta dos dados consistiu no registro da fala do sujeito por meio da análise de outiva. Embora tenhamos conseguido resgatar, a partir deste procedimento, alguns aspectos relacionados à aquisição/organização dos sons da fala por este sujeito, devemos considerar o fato de que nossa impressão auditiva (do adulto) sobre a fala da criança é atravessada pelas categorias da língua. Assim, fenômenos da fala infantil, de natureza gradiente, podem passar despercebidos pela análise de outiva, já que as categorias da língua se encontram mais estabilizadas no adulto do que em uma criança em aquisição de linguagem. Dessa forma, a realização de uma gravação da fala da criança que permita a utilização de análise acústica pode trazer benefícios para a compreensão de como a criança pode estar começando a estabelecer contrastes entre duas categorias, resgatando, em certa medida, suas singularidades quanto à percepção e produção de características acústicas e/ou articulatórias que representam contrastes entre os segmentos.

6. Referências Bibliográficas

- ALBANO, E. C. *Da fala à linguagem: tocando de ouvido*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1990.
- DE LEMOS, C. T. G. Sobre a aquisição da linguagem e seu dilema (pecado) original. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*, v. 3, p. 97-136, 1982.
- _____. Wrapping up. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 36, p. 207-209, jan./jun. 1999.
- _____. Das Vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 42, p. 41-70, 2002.
- FIGUEIRA, R. A. Erro e enigma na aquisição da linguagem. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 30, n. 4, 1995, p. 145-162.
- _____. Os lineamentos das conjugações verbais na fala da criança. Multidirecionalidade do erro e heterogeneidade lingüística. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 33, n. 2, 1998, p. 73-80.
- LAMPRECHT, R. R. (Org.), BONILHA, G. F. G., FREITAS, G. C. M. de, MATZENAUER, C. L. B., MEZZOMO, C. L., OLIVEIRA, C. C. de, RIBAS, L. P.

- Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- VANZIN, S., FANTINI, L., RAMOS, A. P. F. Os processos fonológicos abrangendo os róticos em dez crianças com desvios fonológicos evolutivos nas cidades de Caxias do Sul, Porto Alegre e Itajaí. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, ano 4, n. 6, jun/2000.
- VIEIRA, C. H. O sujeito entre a língua e a linguagem. In: PARLATO, E. M., SILVEIRA, L. F. B. da (orgs.). *O sujeito entre a língua e a linguagem*. Editora Lovise: Série Linguagem, n.2, p. 63-70, 1997.
- YAVAS, M. S. Padrões na aquisição da fonologia do Português. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, PUCRS, v. 23, n. 2, p. 7-30, dez. 1988.
- YAVAS, M. S., HERNANDORENA, C. L. M., LAMPRECHT, R. R. *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.